



1

CURSO PRÉ-MATRIMONIAL

Muitos casais, impensadamente, crêem que só o amor mútuo basta para que tenham êxito em seus casamentos. Sem dúvida, isso é um erro de principiantes.

O casamento é uma das uniões mais difíceis que existe, porém quando se tem êxito é uma das fontes mais importantes de satisfação e estabilidade existencial.

Neste mundo ninguém nasce sabendo. Por esta razão, é importante escutar quem tem passado pelo mesmo caminho e tem obtido êxito.

Participar de um curso pré-matrimonial é, de muitas maneiras, preventivo porque pode ajudar o casal a evitar situações de risco e tomar decisões que podem ajudá-lo a lidar com as dificuldades que certamente virão.

Ninguém, em sã consciência, empreenderia uma viagem pelo oceano sem fazer os preparativos e tomar todos os cuidados possíveis para que tudo saísse bem e chegasse com tranquilidade ao porto. O estranho de tudo isso é que muitos empreendem a união mais difícil que existe – o casamento – sem tomar nenhuma precaução para evitar encalhar entre as rochas da ignorância.

Um curso pré-matrimonial não só é importante, mas é vital.



2

DEUS NÃO É CASAMENTEIRO

Quase sempre ouço expressões como:

- Deus escolheu essa esposa para mim; ou
- Casei-me com ele porque Deus quis assim; ou
- É a vontade de Deus que estejamos casados.

Quando solicito provas e evidências concretas do que estão dizendo, geralmente me deparo com pessoas que ficam impávidas sem saber o que responder e apenas repetem expressões de bons desejos.

O certo é que não há nenhuma evidência bíblica que nos permita sustentar que Deus eleja a pessoa com quem vamos nos casar. Essa é uma decisão absolutamente nossa. O que Deus pode fazer é nos guiar com sabedoria em nossa eleição, se é que pedimos e não agimos com soberba e presunção.

Porém Deus, fundamentalmente, nos provê de ferramentas lógicas e inteligentes para eleger adequadamente e nos deixa em Sua palavra princípios que vão nos ajudar a fazer a melhor escolha, porém, sem dúvida, a faculdade de decidir quem será nosso cônjuge é nossa.

Deus não é casamenteiro, mas se alegra com casamentos que são feitos segundo Seus princípios.

3

ESTAR SEGUROS

Uma das perguntas mais freqüentes entre os jovens que vão casar é: como posso estar seguro de que é a pessoa certa para mim? Como posso ter certeza de que me ama?

Há um princípio que a Bíblia apresenta com extrema simplicidade, mas com uma grande profundidade, que diz: “POR SEUS FRUTOS OS CONHECEREIS” (Mt 6.16). Em outras palavras, as ações das pessoas demonstram suas intenções. Não escute o que ele ou ela diz, concentre-se no que faz. Atuar é infinitamente mais importante do que falar.

Do mesmo modo, a Sagrada Escritura destaca as características do verdadeiro amor. Quando há amor de verdade, então há “ALEGRIA, PAZ, PACIÊNCIA, BENIGNIDADE, BONDADE, FIDELIDADE, MANSIDÃO E DOMÍNIO PRÓPRIO” (Gl 5.22). Se essas características não estão presentes em sua relação, então não é o amor que os une.

Deus nos tem concedido senso comum, capacidade para julgar e poder para discernir o bem e o mal. Ele espera que nós exercitemos essas capacidades para tomar as decisões a respeito do nosso matrimônio.

As evidências estão diante de nós. Você só tem que se concentrar e conhecer suficientemente a pessoa pela qual se interessa. Os seres humanos sempre são evidentes.

Se há desconfiança ou infelicidade, significa que algo não está funcionando bem e que essa relação não vai prosperar. É simples assim.



4

IDADE PARA SE CASAR

Uma das perguntas freqüentes que se costuma fazer é sobre a idade ideal para se casar. Em geral, não há uma idade determinada, porém há alguns fatos básicos que podem ser considerados. Jovens – mulheres e homens, menores de vinte e um anos – não são bons candidatos para o casamento. A razão é que a maior parte deles, nessa idade, ainda é dependente, tanto econômica como emocionalmente, de seus pais.

A outra razão é mais sutil e tem a ver com a estabilidade emocional. Nessa idade o jovem ainda não tem definido claramente um sistema de valores que lhe permita ter certeza acerca do tipo de cônjuge que está esperando, sendo que ele mesmo está em pleno processo de mudança.

Deve-se dar aos jovens três condições mínimas para pensarem se estão ou não em condições de dar o passo para se casar:

- Ser independentes economicamente de seus pais. Não se começa um casamento dependendo dos outros.
- Que ambos sejam independentes emocionalmente. Isso implica tomar decisões próprias.
- Que os dois tenham um projeto de vida claro.

Sem essas três condições, não importa que idade tenham, não estarão em condições de se casar. Concentrarem-se nesses aspectos os ajudará a tomar uma boa decisão.

5

DIFERENÇA DE IDADE

Muitos não dão importância à questão da diferença de idade, mas ela é importante. Em algumas culturas considera-se que o homem tem que ser mais velho que a mulher não somente por vários anos, mas em alguns casos se espera que seja por décadas. Isso não é aconselhável, porque termina infantilizando a relação. O recomendável é que não exista uma diferença de idade superior a cinco anos, para um ou outro. Não há problemas de a mulher ser mais velha, sempre que sua idade não exceda em cinco anos a de seu parceiro. Do mesmo modo o homem.

Quando ambos ainda são jovens, a diferença de idade não é tão notória, mas à medida que os anos passam ela se torna evidente, e, por estarem em etapas de vida diferentes, em geral isso traz complicações à relação, que em muitos casos acaba se rompendo.

Além disso, existem os processos emocionais. Se a diferença de idade for muito grande, o casal estará vivendo momentos emocionalmente diferentes, o que sempre, ao longo do tempo, trará complicações na relação.

A sabedoria está em seguir os conselhos de quem tem aprendido, pela experiência, o que é melhor. É para isso que serve a experiência, para transmiti-la e aprender.

O amor é importante, mas os aspectos práticos, como a idade de ambos, também são.